

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE QUÍMICA: Diferentes Formas de Abordagem

Bárbara Caroline Corrêa de Oliveira
Kátia Pedrosa Silveira

A atual legislação nacional sobre educação trouxe grandes mudanças no que se refere aos objetivos do Ensino Médio no Brasil. Essa etapa passou a fazer parte da Educação Básica e a ter uma ambição mais formativa. O PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) [1], dentre outros assuntos, aponta a importância da articulação dos conteúdos das diversas disciplinas entre si e com assuntos do cotidiano para facilitar a construção do conhecimento pelos alunos e propõe a contextualização do ensino como uma forma de promover essa articulação.

Nos PCNEM, a contextualização é apresentada como um princípio norteador para o ensino que possibilitaria aos alunos uma aprendizagem significativa [1]. Existem diferentes formas de abordagem para esse princípio curricular. Santos e Mortimer (1999) procuraram identificar as concepções de professores sobre o significado atribuído para o termo contextualização social do ensino de química e ciências. As respostas obtidas foram classificadas em três categorias genéricas: I) contextualização como estratégia de ensino-aprendizagem para facilitar a aprendizagem; II) contextualização como descrição científica de fatos e processos do cotidiano do aluno; III) e contextualização como desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão crítico [2].

A proposta deste trabalho é conhecer ideias de alguns profissionais da área sobre a contextualização do ensino e como isso é realizado na prática. Para isso, foram realizadas entrevistas com alguns professores de química, formados ou em formação, os quais foram escolhidos conforme sua disponibilidade para participar do trabalho. As entrevistas foram registradas em áudio e para a identificação dessas entrevistas foram usados os símbolos E1, E2, E3, E4, E5 e E6. Ao final, foram obtidas as respostas de seis professoras: duas professoras graduadas há dois anos, cursando mestrado na

área de ensino de química; duas cursando os últimos períodos de graduação; uma formada há menos de um ano e uma formada há mais de quinze anos (todas graduadas ou em curso de graduação de licenciatura em química ou equivalente).

A maioria das entrevistadas (E2, E3, E4, E5 e E6) definiram a contextualização como uma estratégia para facilitar a aprendizagem dos alunos. Duas delas (E3 e E4) relataram entender a contextualização do ensino como uma descrição científica de fatos e processos do cotidiano. As entrevistadas E1 e E5 também afirmaram entender a contextualização como uma estratégia para contribuir com o desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão crítico. Destaca-se que a professora E2 descreveu um projeto de ensino, desenvolvido por ela, coerente com essa última categoria (III), mesmo tendo apresentado uma definição diferente para o termo. Como proposto no PCNEM, a contextualização deve ser tratada como um princípio norteador do ensino, ou seja, é a partir dele que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser desenvolvido. Em contrapartida, as professoras E2, E3 e E4 afirmaram que não é possível contextualizar todos os conteúdos da disciplina química.

As respostas apresentadas pelas professoras não revelam profundamente o entendimento de cada entrevistada sobre o termo. Sabendo disso, destaca-se ainda a necessidade de desenvolver uma pesquisa que envolva aspectos socioculturais e relativos a formação dessas professoras, bem como o acompanhamento de suas aulas.

[1]BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

[2] SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Concepções de Professores sobre Contextualização Social do Ensino de Química e Ciências. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 22. 1999, Poços de Caldas, MG. Livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1999.